

## Conclusão

O mercado brasileiro de gás natural, nos últimos anos, vem enfrentando uma realidade bastante distinta daquela observada em anos anteriores. Se em passado não muito distante a descoberta de gás natural era vista como fato negativo para os produtores e até 2003 se buscava de maneira incessante a abertura de novos mercados para a colocação do caro gás importado da Bolívia, hoje o cenário se reverteu por completo.

Diante das incertezas sobre o gás boliviano, optou-se por buscar a antecipação da oferta do gás nacional já descoberto e por diversificar as fontes de importação, com ênfase na instalação de terminais de regaseificação de gás natural liquefeito – GNL.

A PETROBRAS prevê, em seu Planejamento Estratégico de 2015, a manutenção da taxa de crescimento da utilização do gás natural (17% ao ano) para o mercado deste hidrocarboneto.

Quanto à perspectiva de maior oferta de gás natural a médio e longo prazo, as reservas existentes na América do Sul totalizam mais de 6 trilhões de metros cúbicos de gás natural, suficientes para suprir o consumo atual do continente por mais de 50 anos, segundo o Plano Decenal de Expansão de Energia Elétrica 2006 – 2015, do Ministério de Minas e Energia.

Com as descobertas de reservas de gás, a PETROBRAS já tem reservas suficientes para o crescimento da indústria de gás. Visando à ampliação da oferta do gás natural no Sul e Sudeste do país, a PETROBRAS institui o Plano de Antecipação da Produção de Gás (PLANGAS), constituído de projetos de exploração e produção, processamento e infra-estrutura de transporte do gás.

O PLANGAS foi dividido em duas etapas, com o objetivo de diminuir a dependência do fornecimento estrangeiro e permitindo aumentar a segurança no abastecimento do mercado interno:

- PLANGAS 2008, cuja meta era aumentar a produção de gás de 15,8 milhões m<sup>3</sup>/dia para 40 milhões de m<sup>3</sup>/dia;
- PLANGAS 2010, cuja meta era elevar a oferta de gás a 55 milhões de m<sup>3</sup>/dia.

Em resumo, a ampliação da oferta doméstica pelo PLANGÁS, associada à manutenção da importação da Bolívia, aos três terminais de GNL e à entrada da

produção de gás oriunda dos campos da camada do Pré-Sal deverão assegurar o equilíbrio entre a oferta e demanda de gás para os próximos anos.

Além disso, em praticamente todos os países do mundo, tem sido incentivado o uso de fontes alternativas no atendimento às demandas energéticas. Com isso, o gás natural vem a ser, reconhecidamente, uma importante alternativa ao suprimento dessas demandas e ao apoio à resolução das questões técnico-econômicas, além das questões ambientais atuais.

O presente EIA, elaborado para subsidiar a análise da viabilidade ambiental da Ampliação do TECAB procurou apresentar as principais alterações ambientais decorrentes da implantação e operação do referido empreendimento, bem como elencar uma série de medidas e programas ambientais que visam manter de forma ambientalmente adequada o empreendimento proposto.

O presente EIA foi desenvolvido por experiente equipe interdisciplinar que lançou mão de informações fornecidas pelo empreendedor, levantamentos bibliográficos, consulta a banco de dados e levantamentos de campo.

A avaliação de impactos realizada cotejou as diversas medidas mitigadoras a serem implantadas, bem como todo o arcabouço de normas técnicas aplicadas para a implantação e operação de dutos e centros coletores de produtos inflamáveis.

A avaliação ambiental realizada, considerando as medidas e programas ambientais previstos, permitiu constatar que nenhum dos impactos ambientais identificados se apresentou como desconformidade ambiental.

Considerando a importância dos impactos positivos previstos e a adoção das medidas mitigadoras e programas ambientais, a equipe que elaborou o EIA entende que a Ampliação do TECAB é ambientalmente viável.